



Apolo Cultural



Prefeitura de
Joinville

CULTURA E
TURISMO

ALCEU BETT

OLORUM

DE 15 DE FEVEREIRO À
27 DE ABRIL DE 2024

"Olorum" de Alceu Bett, faz uma jornada artística que transcende as barreiras entre o efêmero esplendor do carnaval e as complexidades do sincretismo religioso brasileiro. Esta coleção fotográfica é o resultado de uma investigação minuciosa realizada por Alceu Bett, um artista cuja maestria transcende categorias convencionais, demonstrando uma profunda compreensão das nuances culturais e espirituais intrínsecas ao contexto brasileiro.

O título "Olorum" por si só evoca a divindade suprema na mitologia iorubá, oferecendo uma lente conceitual através da qual podemos compreender as inter-relações entre o carnaval e as tradições religiosas afro-brasileiras. Bett, cria uma obra que se revela como uma exploração cuidadosa das sinergias culturais, revelando uma trama intrincada de significados entrelaçados.

Cada fotografia desta exposição é uma expressão meticulosa e esteticamente ponderada, onde os símbolos do carnaval — máscaras, fantasias, cores efervescentes — transcendem sua aparência festiva. Em "Iansã em Intensas Ladainhas", somos guiados pela intensidade espiritual de Iansã, capturando o momento ritualístico onde as ladainhas ecoam, revelando a conexão visceral entre a celebração carnavalesca e as forças espirituais que permeiam a manifestação artística.

Bett nos convida a contemplar as imagens não apenas como documentos visuais, mas como artefatos culturais e espirituais. Em "Opará, Floresta em Seu Manto Divino", a obra personifica "Opará", oferecendo uma visão poética e mística da conexão entre a divindade feminina e a floresta. O manto divino revela-se não apenas como um adereço, mas como um portal entre o natural e o sobrenatural, sugerindo uma fusão harmoniosa entre o sagrado e o terreno.

O sincretismo religioso se desdobra diante de nós, com cada imagem capturando a essência das práticas religiosas, transmutando o carnaval em um rito sagrado que pulsa com energia espiritual. Em "Colares Sagrados dos Orixás", Bett destaca a importância dos colares como elementos rituais, proporcionando uma visão mais ampla das conexões espirituais representadas nas imagens.

Ao desvendar as camadas desta exposição, somos guiados por uma narrativa que vai além da superfície, revelando relações simbólicas e rituais que conectam o profano e o sagrado de maneira palpável. As fotografias de Bett tornam-se experimentos visuais, onde a materialidade e a espiritualidade convergem em uma experiência sensorial que transcende o olhar casual.

"Olorum" é uma contribuição erudita para a compreensão da cultura brasileira, onde a arte, em suas formas mais efervescentes, serve como um portal para a compreensão mais profunda das interseções entre a celebração carnavalesca e as raízes religiosas que sustentam nossa identidade cultural.

A exposição de Alceu Bett é uma tese visual, uma síntese de arte e erudição, convidando-nos a explorar, cuidadosamente, as interconexões entre a efemeridade do carnaval e a eternidade das tradições espirituais brasileiras.

Katiana Machado
Curadoria

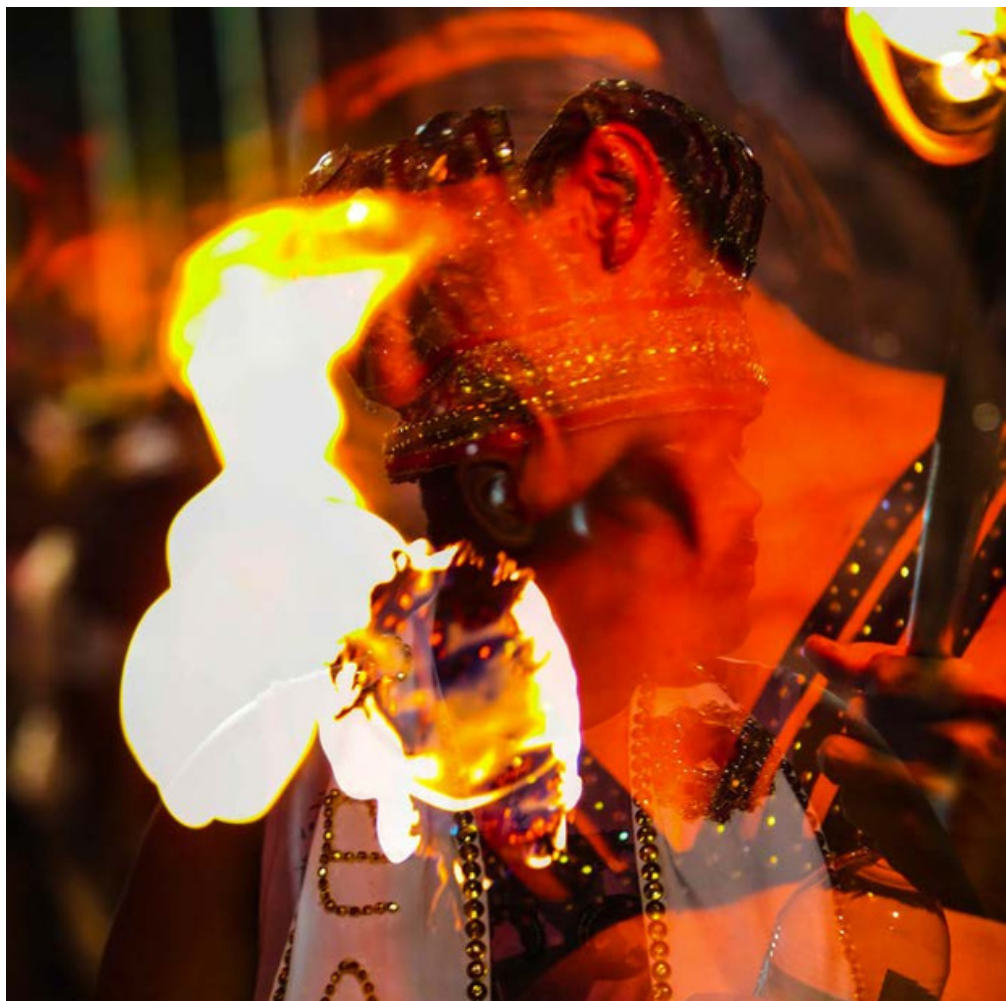


OLORUM

Um mergulho transcendental e onírico no instante de conexão onde apenas a verdade e a entrega persistem. Não se trata apenas do registro, mas do êxtase compartilhado, confundindo o observador e o observado, em um movimento em camadas de territórios visuais. O punctum antropológico reside em ver a si mesmo no outro, descobrindo-se na certeza do ato singular de sentir. Respirar apenas, observar através dos poros e desfazer a imagem em cascas antropofágicas atemporais e simbólicas.

Capturar êxtases requer ser o próprio êxtase e vibrar na mesma frequência do outro, uma simbiose completa. Alceu Bett honra sua produção cinematográfica singular neste ensaio visual-etnográfico de notável poder estético, quase religioso, paradoxalmente entre cinema e fotografia.

1 | **O Último Olhar de Perseu, Antes da Petrificação** | 50x70 cm, 2016



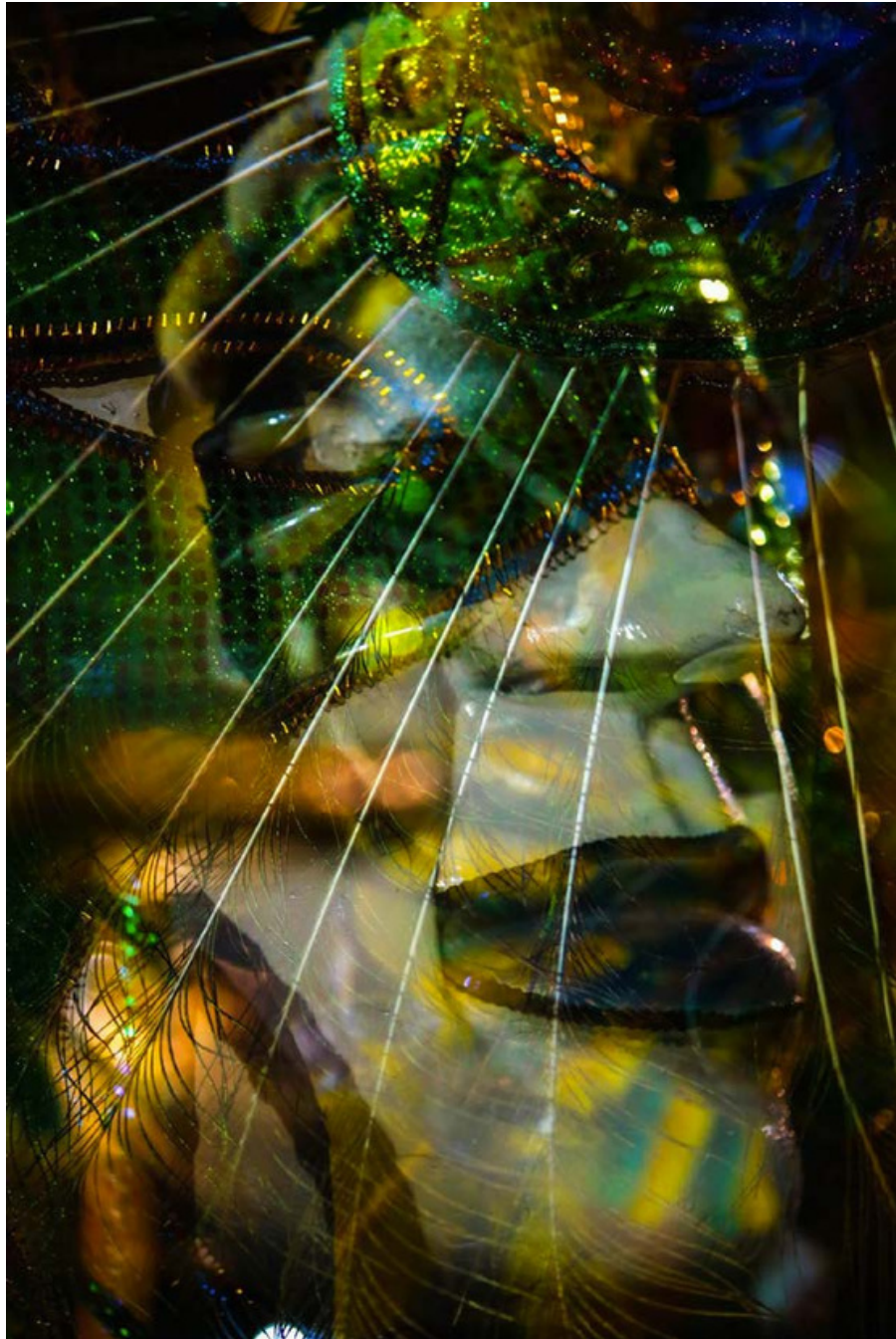
1 | **O Elixir da Imortalidade** | 50x50 cm, 2016,
2 | **O Grito que Ecoou 500 Anos** | 50x70 cm, 2016



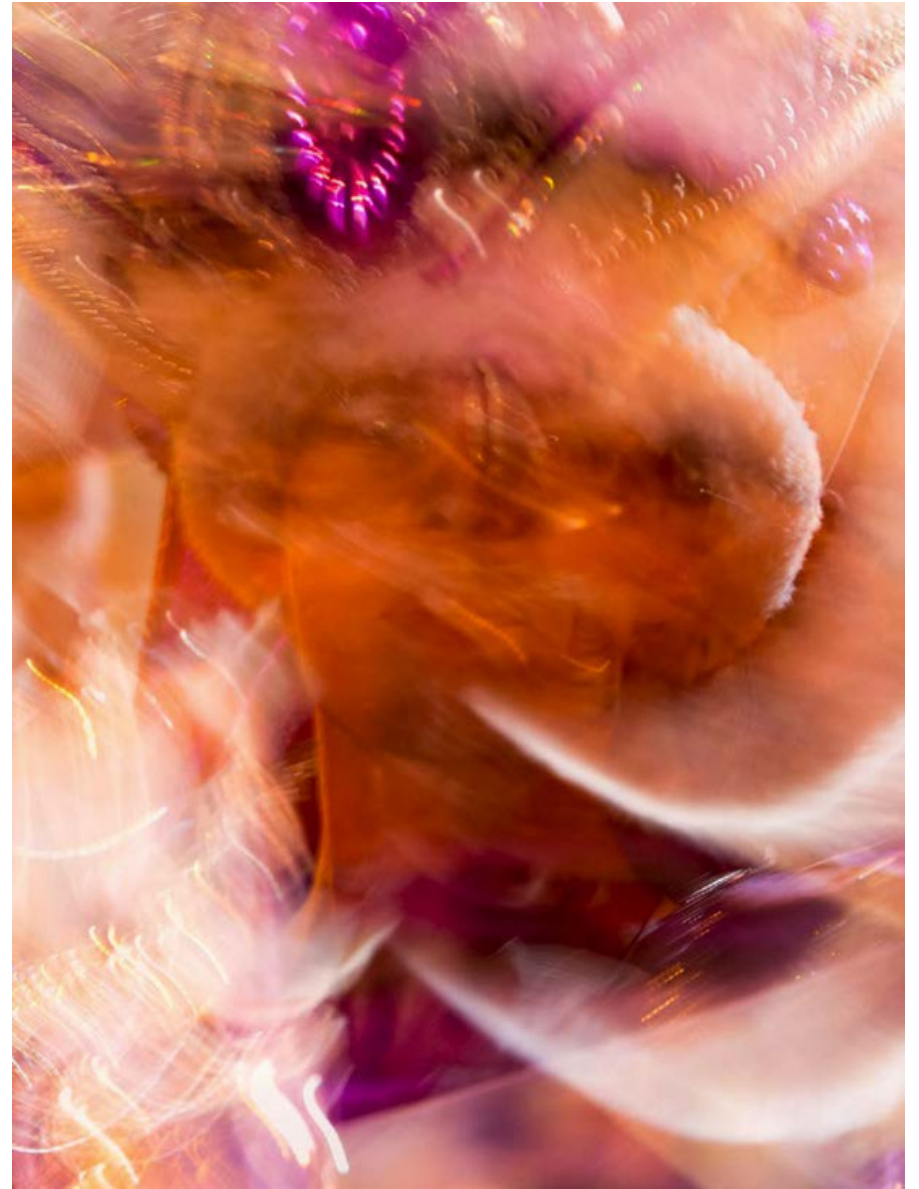
1 | **Transcender em Luz** | 50x50 cm, 2016
2 | **Juntó Divino** | 50x50 cm, 2016



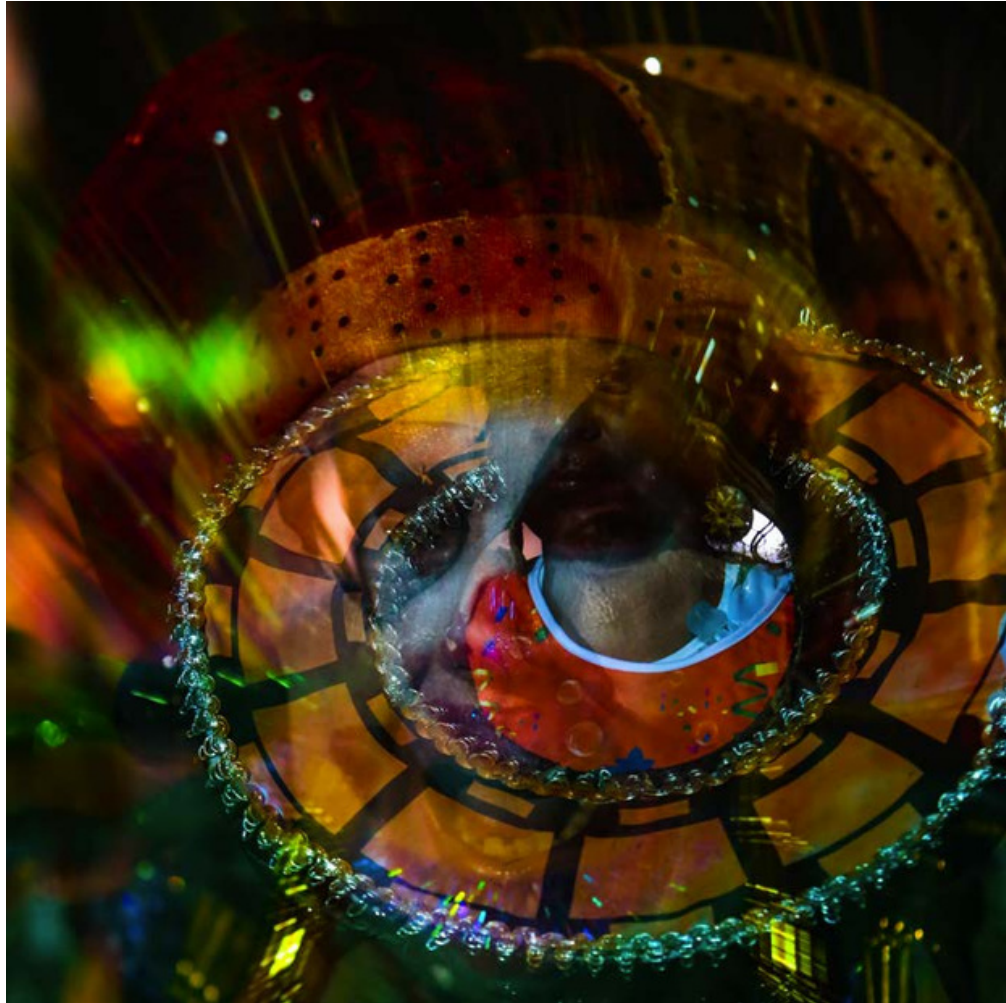
1 | **O Outro, Espelho em Mim** | 50x50 cm, 2016
2 | **A Fase Oral de Dante** | 50x50 cm, 2016



1 | **Empresta-me teus Olhos** | 50x70 cm, 2016
2 | **O Transe Episcopal** | 50x50 cm, 2016



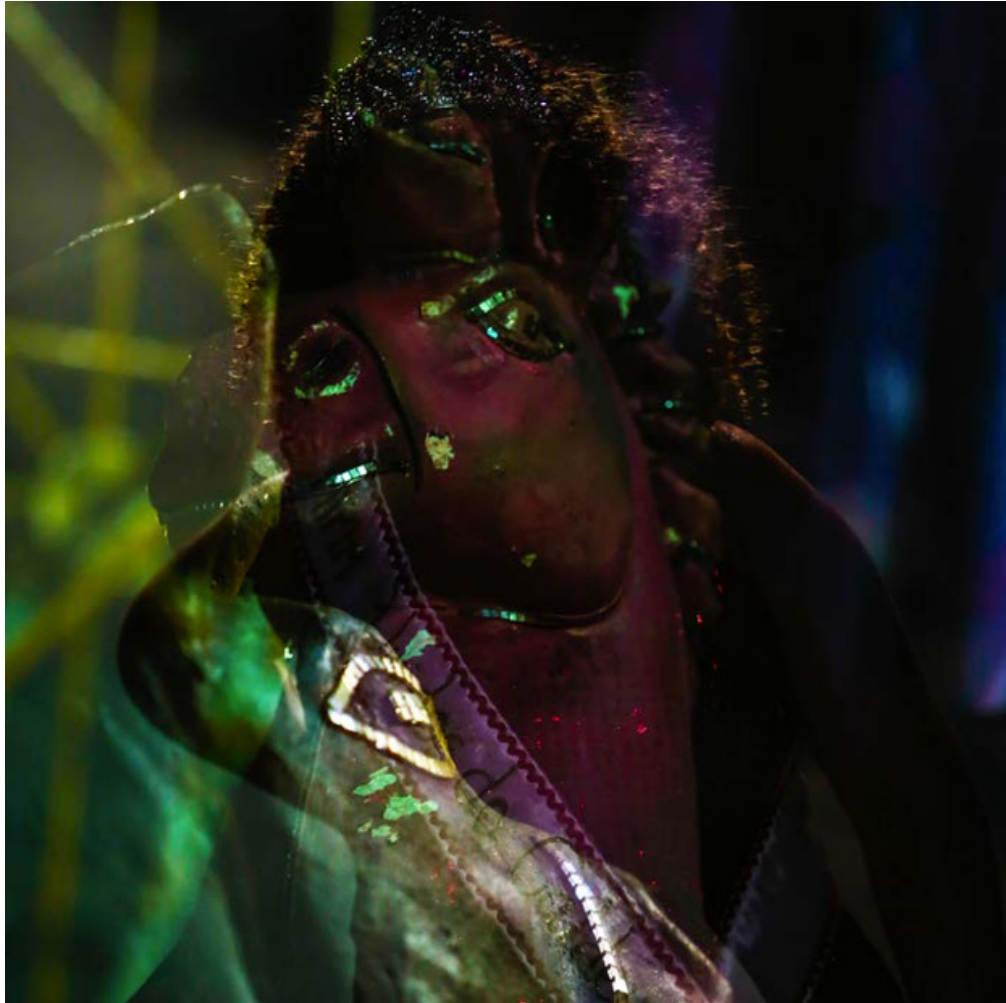
1 | **Xangó sem Chagas** | 50x70 cm, 2016
2 | **Visita breve ao Panteão das Plumas** | 50x70 cm, 2015



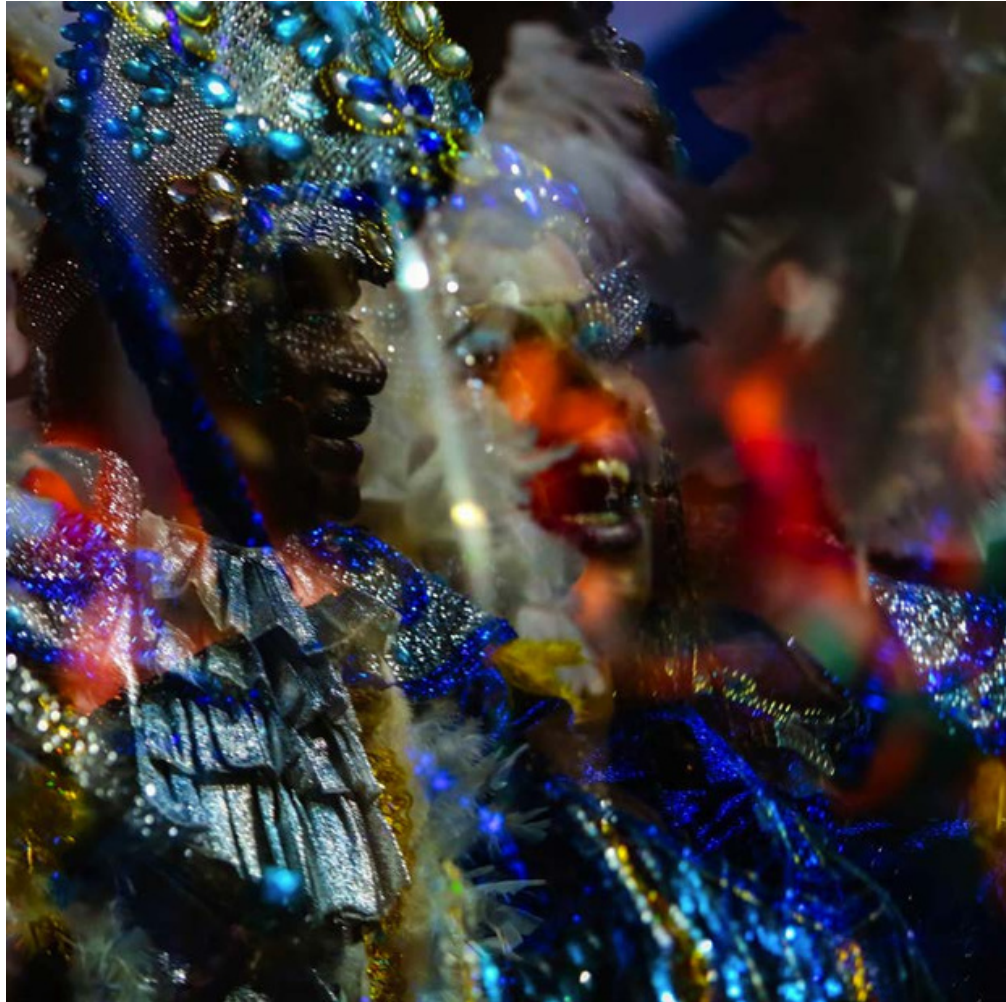
1 | **Cornucópia Ocular** | 50x50 cm, 2015
2 | **O Sopro Quântico** | 50x50 cm, 2016



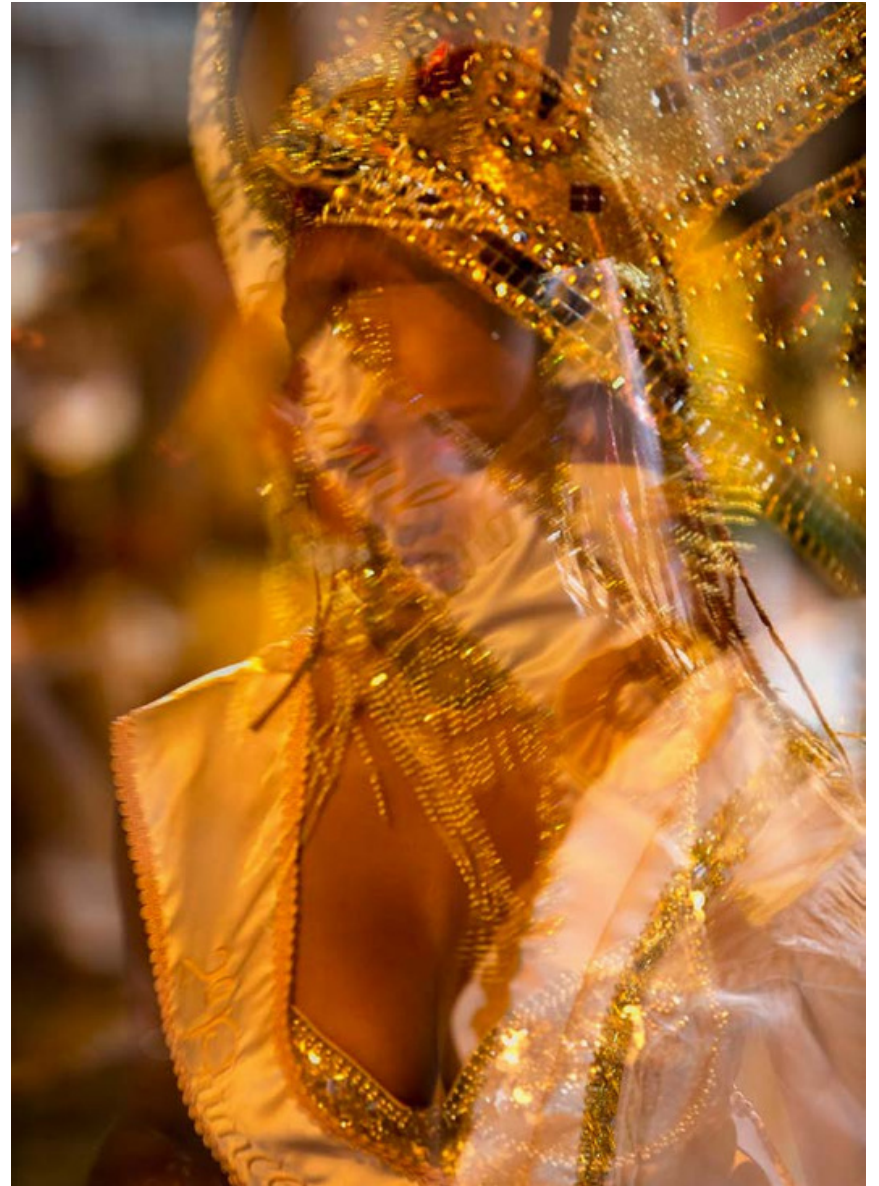
1 | **Velar a Morta-cor** | 50x50 cm, 2016
2 | **A Tentação de Zaratustra** | 50x50 cm, 2016



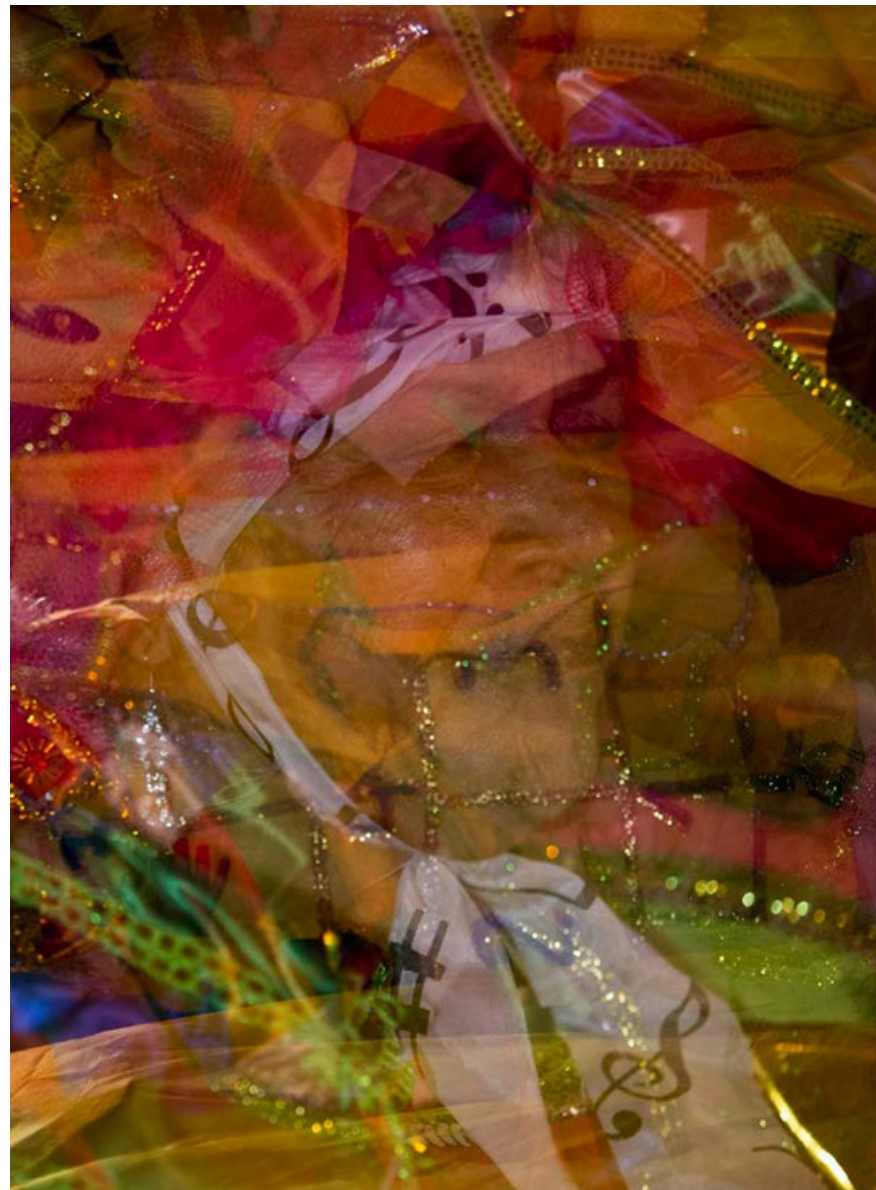
1 | **Picasso sorriu pra mim** | 50x50 cm, 2014
2 | **Meu Reino** | 50x50 cm, 2014



1 | **O Alter ego do Rei do Congado** | 50x50 cm, 2016
2 | **O imperador** | 50x50 cm, 2016



- 1 | **Dona Alma do fundo dos rios** | 50x70 cm, 2016
- 2 | **Corpo em Ebulição / "AVE" Única** | 50x70 cm, 2015



1 | **Espelhos refletem a não matéria** | 50x70 cm, 2016
2 | **A criação do mundo embaixo das pálpebras** | 50x70 cm,
2015

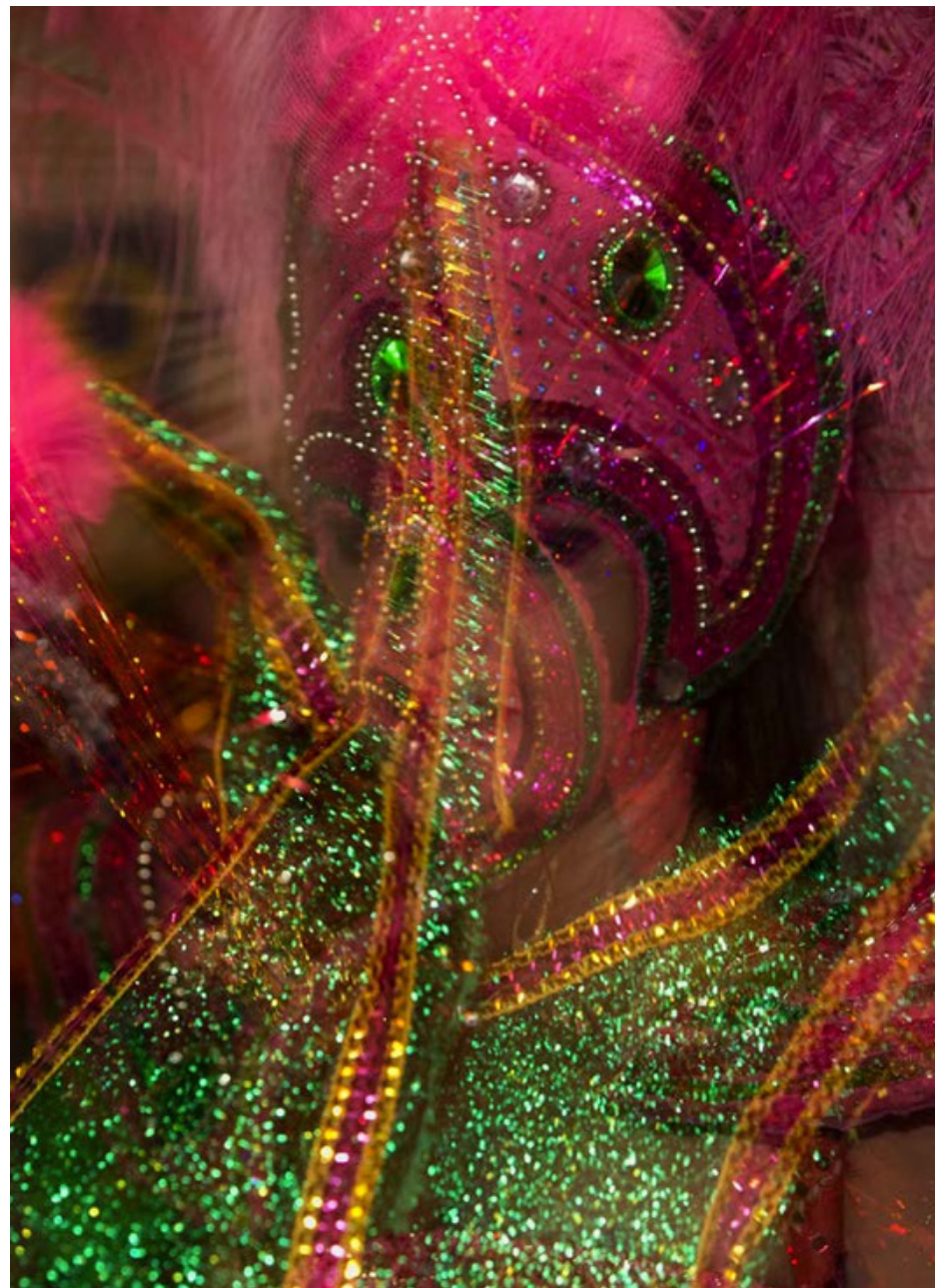


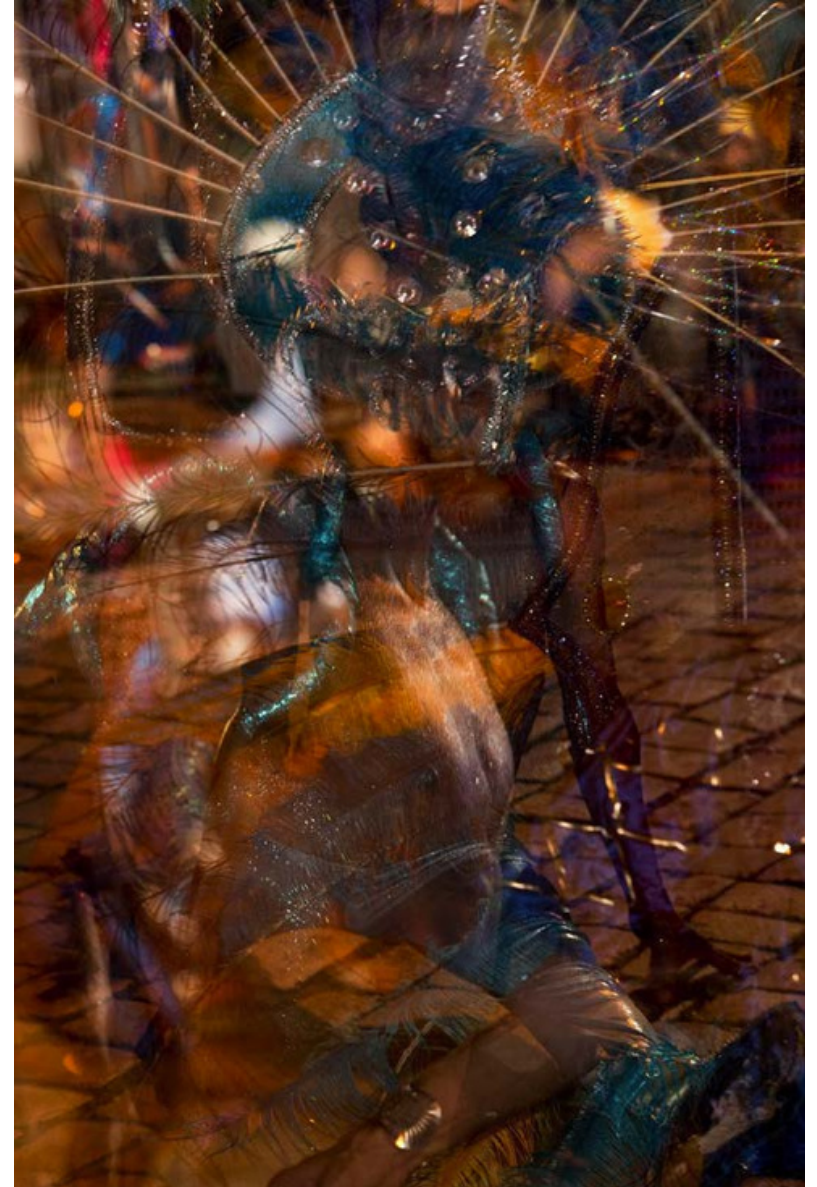
1 | **Iemanjá nas espumas do Mar** | 50x70 cm, 2016
2 | **Face Luz Líquida** | 50x70 cm, 2016



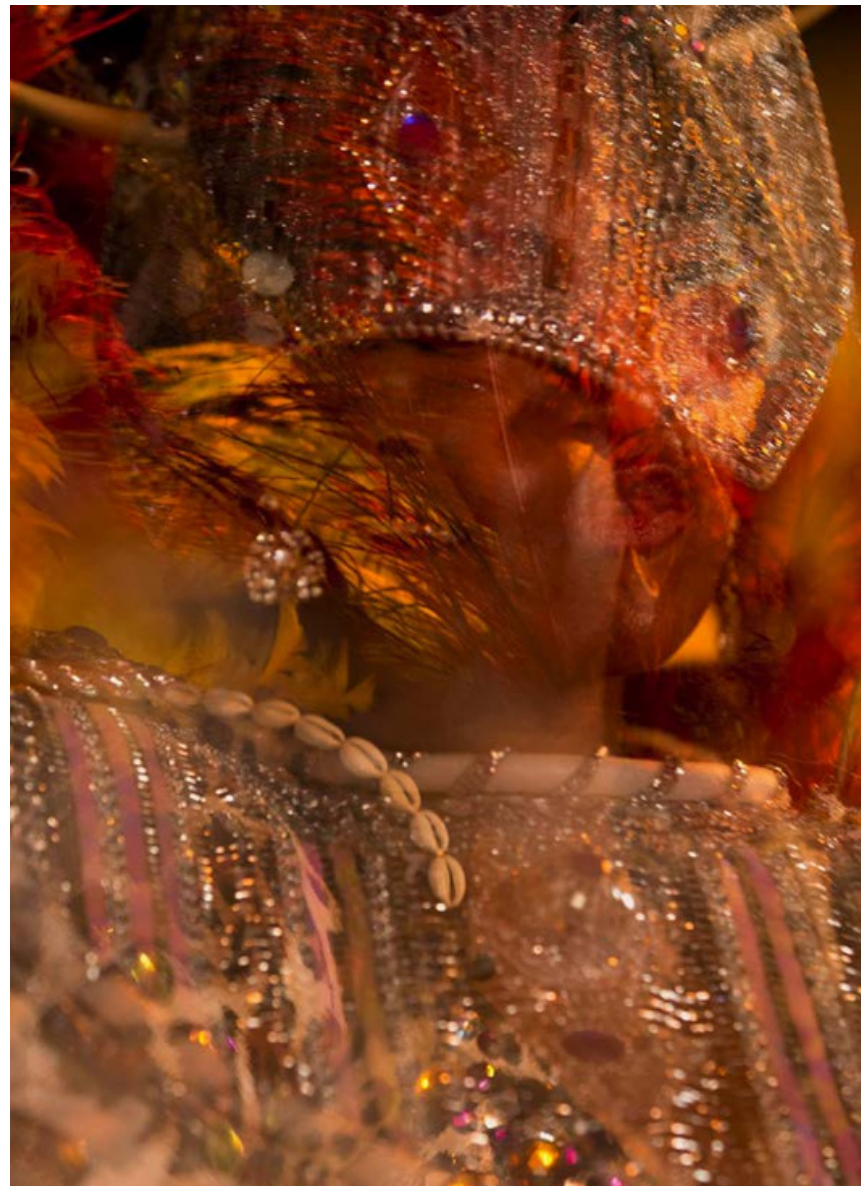


1 | **Transmutação Ferina** | 50x70 cm, 2015
2 | **Oxum em Siddhartha** | 50x70 cm, 2016





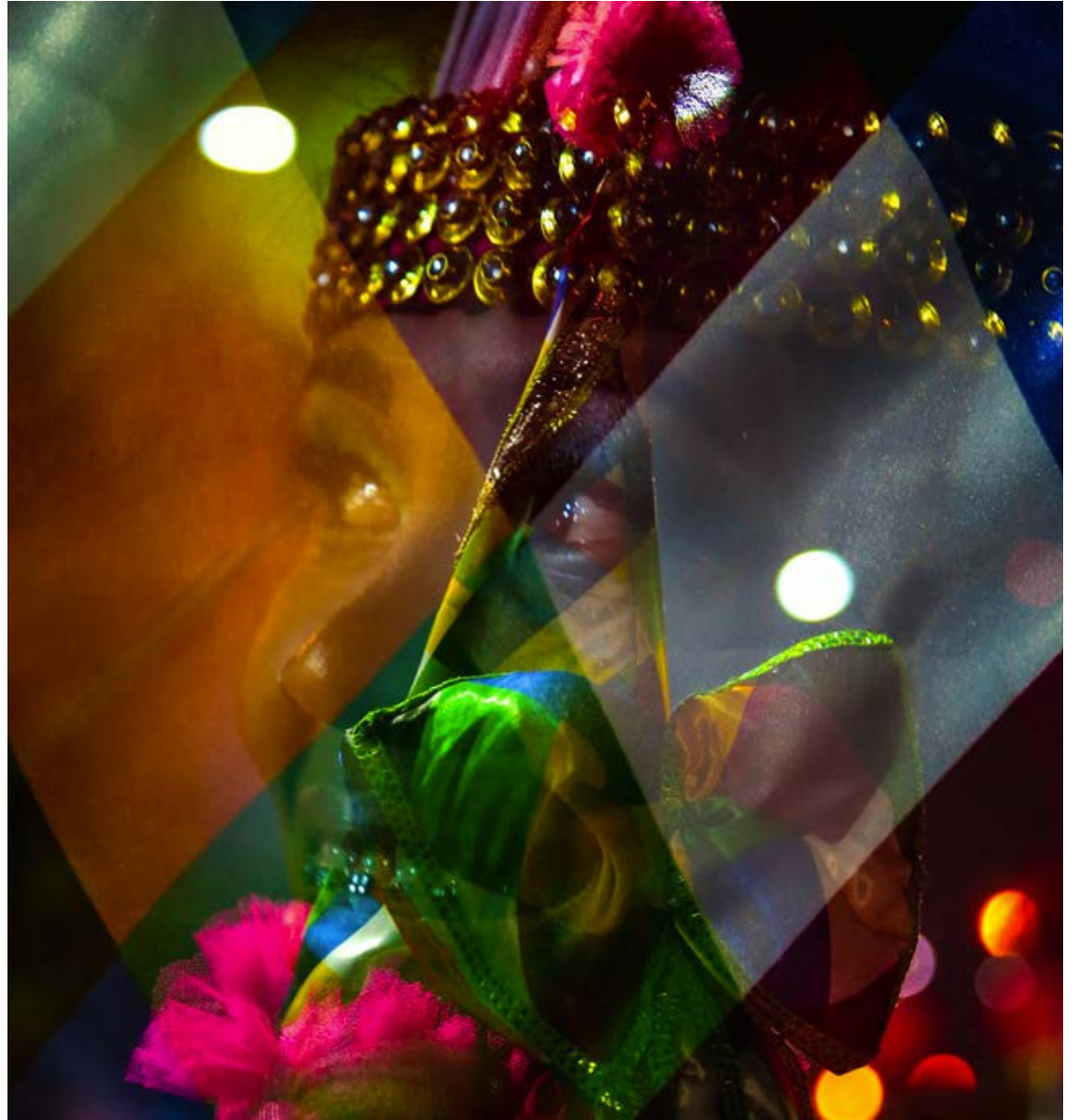
1 | **O Ponto em que não há mais Retorno** | 50x70 cm, 2014
2 | **Olorum** | 50x70 cm, 2015

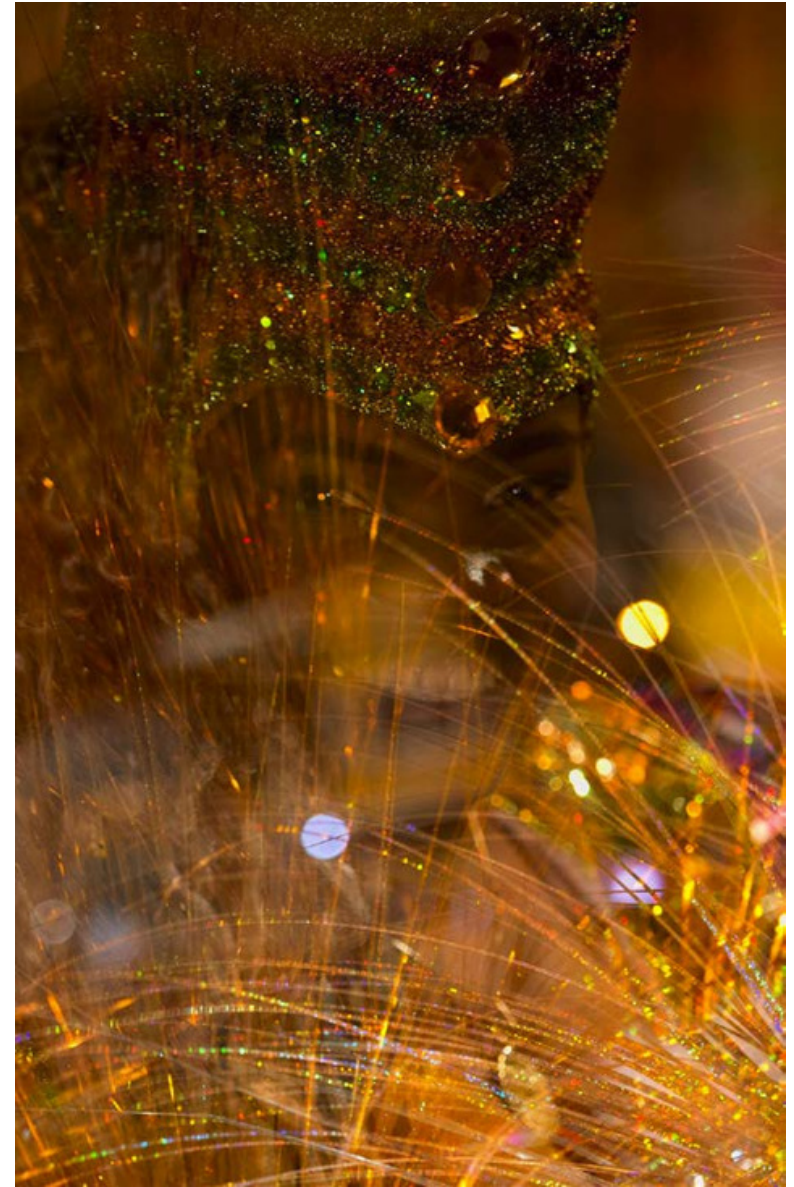
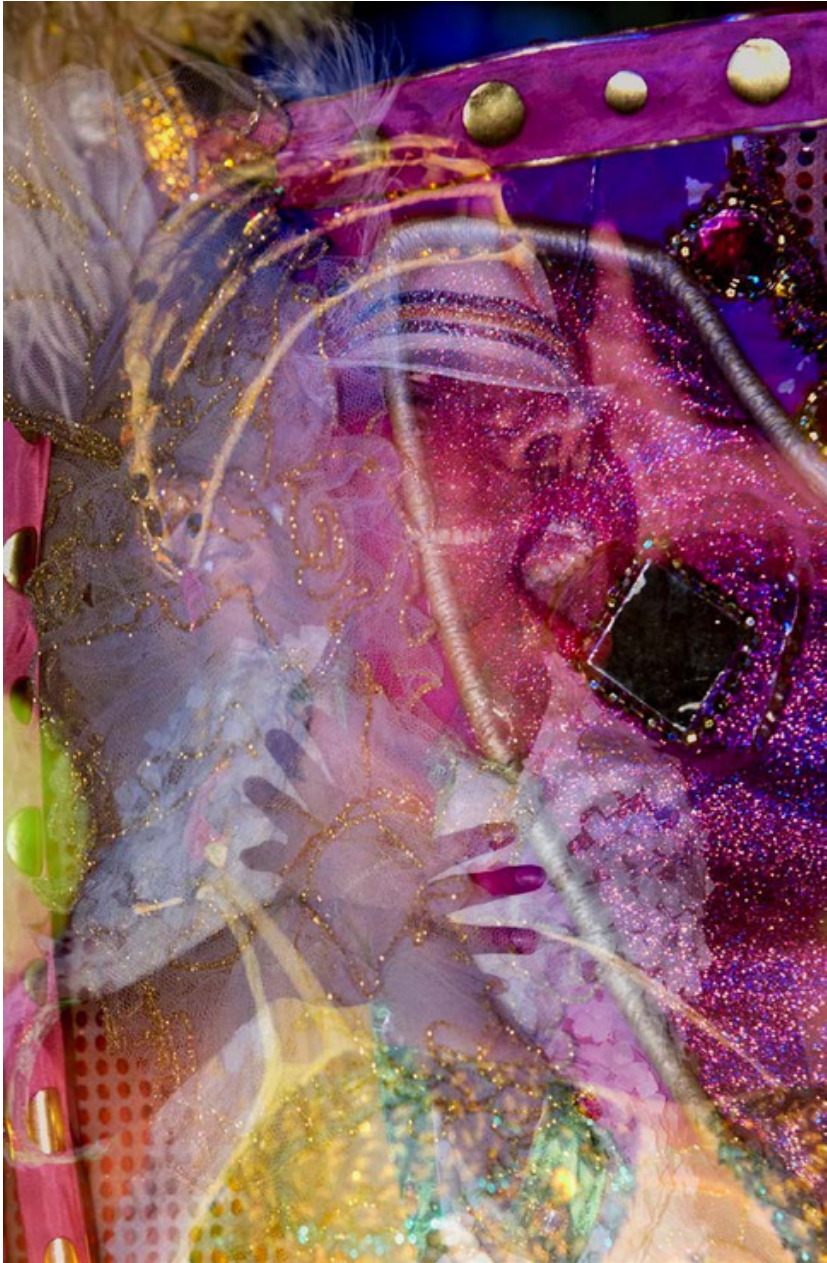


1 | **Oxumaré serpenteia o Tempo** | 50x70 cm, 2016
2 | **Contemplação de Oxalá** | 50x70 cm, 2016

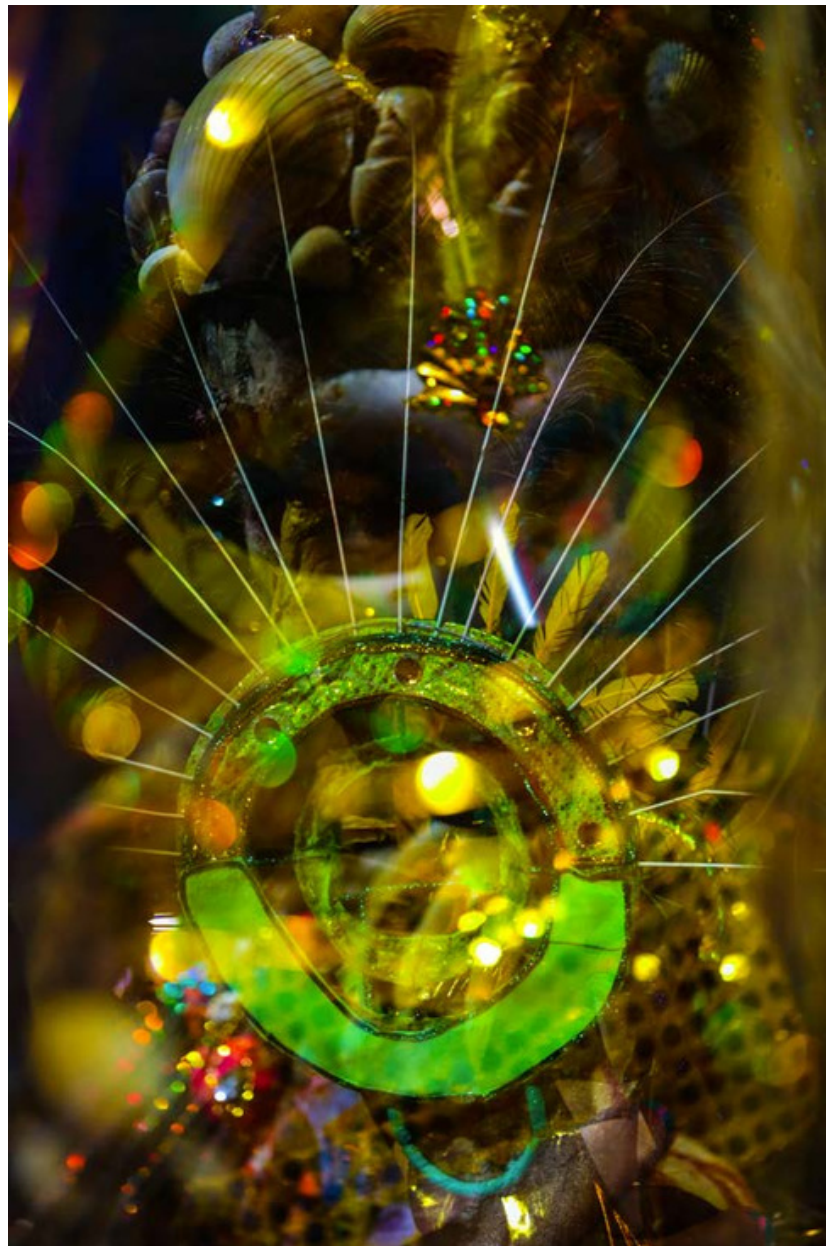
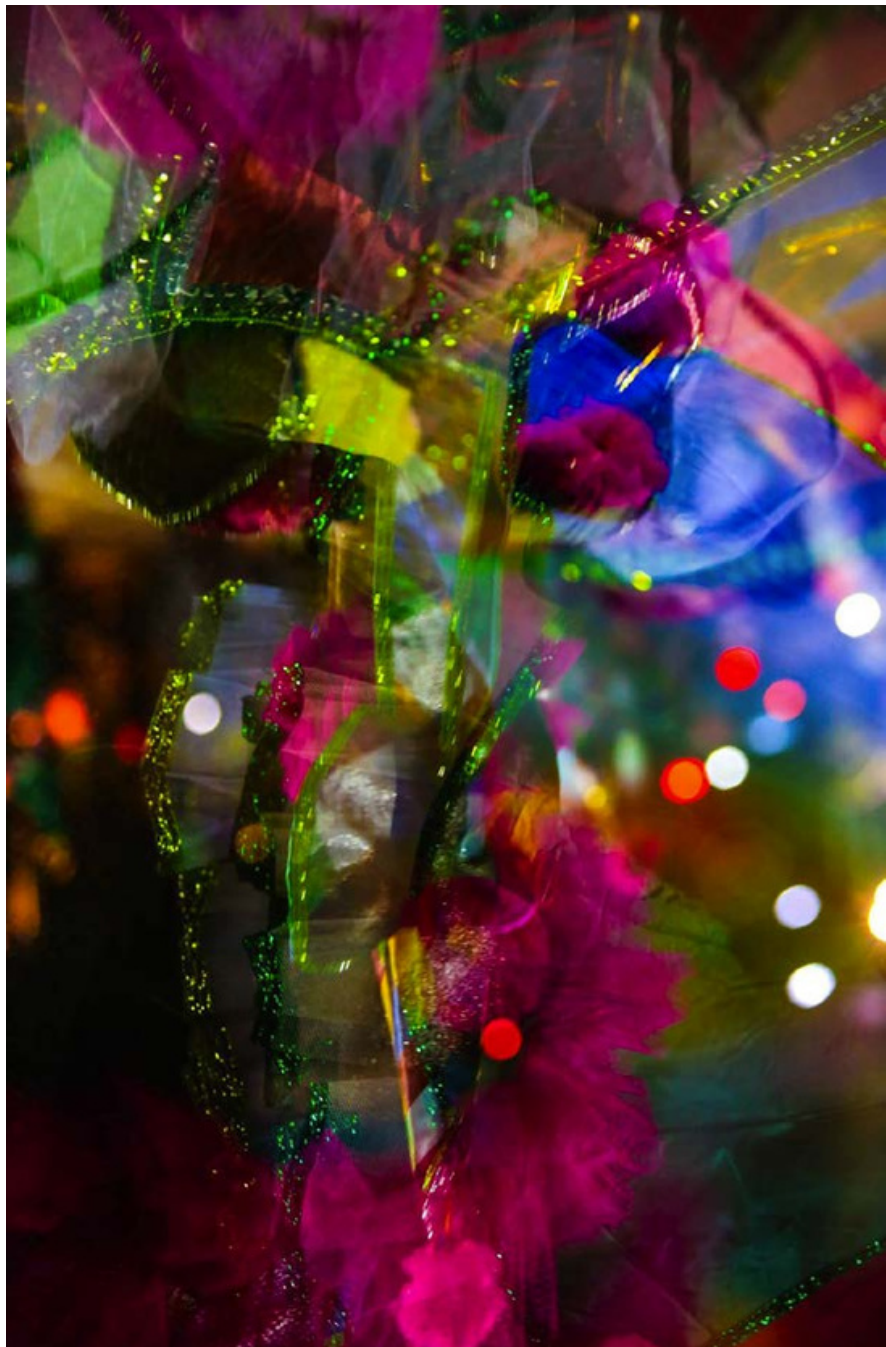


1 | **Oxum, manhã de sol** | 50x70 cm, 2016
2 | **Brasilidade** | 50x50 cm, 2016

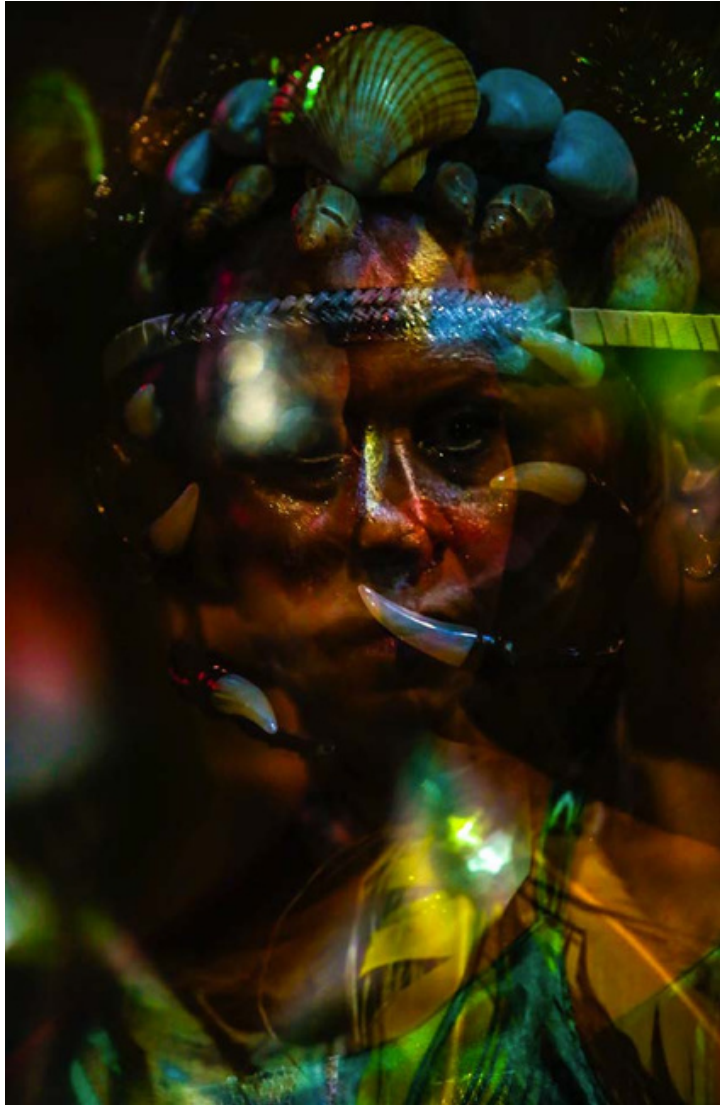




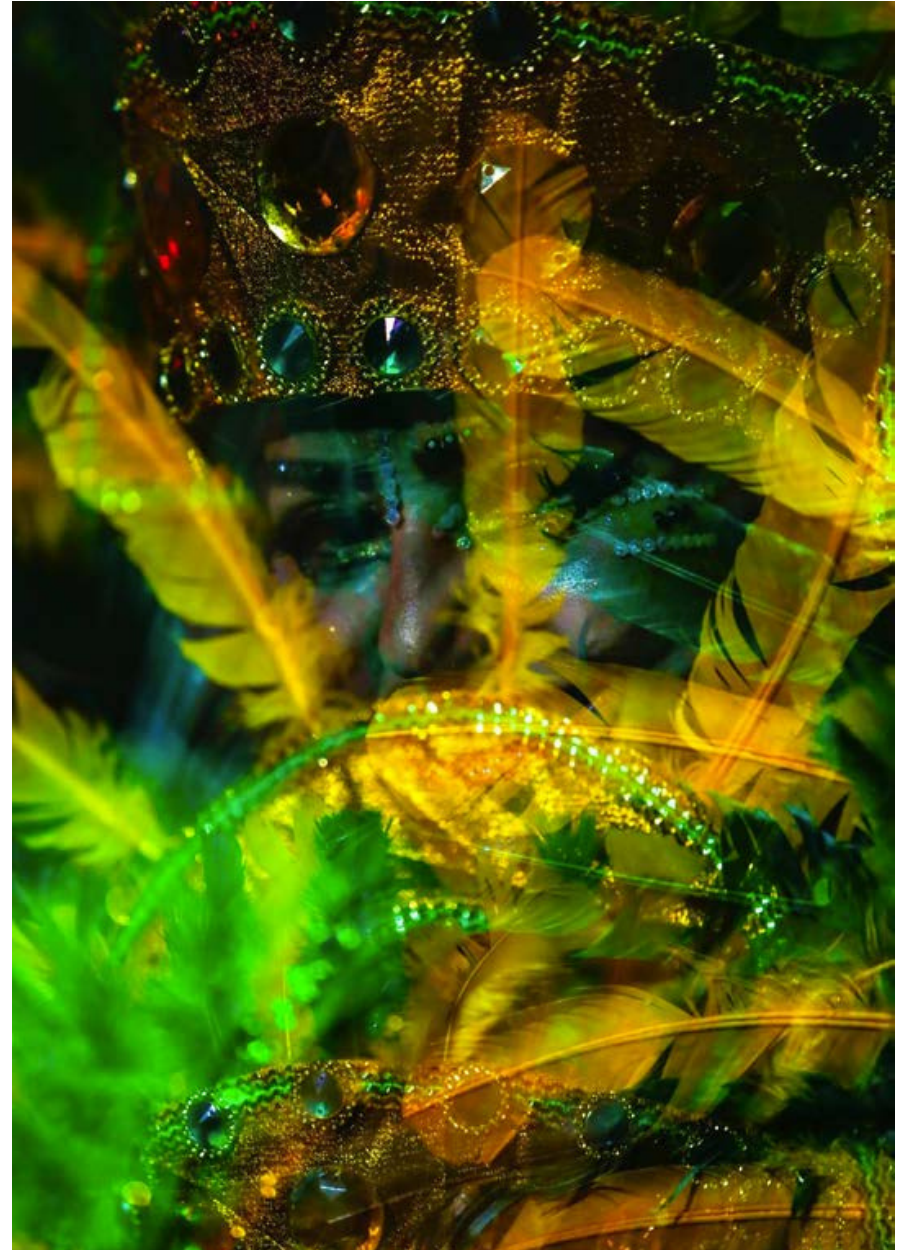
1 | **Eternidade Polaroid** | 50x70 cm, 2016
2 | **Oyá desafia o Fogo** | 50x70 cm, 2016



1 | **O Mensageiro Sob a Pele de Cabra** | 50x70 cm, 2016
2 | **Colares Sagrados dos Orixás** | 50x70 cm, 2016



1 | **Iansã em intensas Ladainhas** | 50x70 cm, 2016
2 | **Opará, Floresta em seu Manto Divino** | 50x70 cm, 2015



Na cadência do samba enredo, da passagem de blocos em que desfilavam homens impecavelmente fantasiados vestidos de mulher sempre foi um deslumbramento. O grito forte de cada agremiação, há muito tempo transborda alegria e criatividade, o asfalto serve de cenário, seja na Rua dos Príncipes, na avenida Rio Branco e na avenida Beira Rio, o olhar atento dos espectadores sob muita chuva ou sob a luz da lua e estrelas. Os tons afinados do violão e cavaquinho em uma suave melodia sempre embalam o canto dos intérpretes, as vozes e a cantoria se multiplicam que muitas vezes ecoam como protestos, misturados com a história de Joinville ou a biografia cantada de alguém célebre.

O couro se mistura ao ritmo, da bateria nota 10 de cada escola de samba, que atravessam a avenida e o tempo. Na ala de passistas se vê o que é sambar! Quando toca o tamborim eles e elas surgem com seu gingado e seus passos riscam o chão. No alto da avenida, a rainha se posiciona à frente dos ritmistas com elegância e charme para acolher as musas e princesas da beleza joinvilense. Enquanto o pavilhão reina em meio ao povo, conduzido com graça pela maestria do mestre-sala e porta-bandeira. Salve os mestres das escolas de samba, as crianças e a velha guarda, donos de estórias vividas por décadas dedicadas a cada agremiação, os senhores e senhoras que transmitem uma rica experiência em nosso território de samba e tradição.

Para reinar na folia como legítimas representantes da nobreza ancestral, as baianas que giram suas saias e o movimento nos faz recordar passado e presente. A comissão de frente anuncia um lindo desfile e vamos encantar mais uma vez a passarela! Que o carnaval de Joinville seja sempre o momento de cair no samba, prestigiar sua escola favorita e viver cada dia de carnaval como um rei ou rainha! Carnaval é tempo de confete, serpentina, desfile de blocos e escolas de samba! Respeitem quem pôde chegar aonde chegamos e abram alas. Essa festa é minha, é sua, é nossa, que com as graças de Olorum, transforma este movimento em essência soberana!

Alessandra Cristina Bernardino

ALCEU BETT

Alceu Bett transcende as fronteiras convencionais da expressão artística, desenvolvendo novos métodos que se tornam uma antropologia visual em si mesma. Seus filmes, caracterizados por uma estética que incorpora múltiplos centros, mergulham em uma busca intensificada pela materialidade estética. O trabalho de Bett abrange diversas formas de expressão, incluindo cinema, fotografia, instalações e pintura, refletindo seu comprometimento com a produção cultural em seu próprio espaço de arte. Explorando temas como o êxtase estético, a violência sensorial e social, bem como a construção de metáforas visuais, a obra de Alceu Bett deixa uma marca indelével. Suas contribuições radicais e sua capacidade de introduzir novas maneiras de pensar são evidentes em todos os campos que ele aborda, renovando linguagens e técnicas.

VEJA MAIS SOBRE OLORUM

Site Olorum



Entrevistas

